



MUNICÍPIO DE CELORICO DA BEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO

**PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS
2015**



Índice

Índice	2
1 – Introdução	3
2 – O grupo público municipal	4
3 – Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados	5
4 – Situação Financeira.....	7



1 – Introdução

Tendo em conta o disposto no art. 75.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro (Lei das Finanças Locais), e as instruções emanadas pelo Subgrupo de Apoio Técnico na Aplicação do POCAL (SATAPOCAL) a 28-04-2011, foram elaboradas as contas consolidadas relativas ao exercício de 2015 do Município de Celorico da Beira. De acordo com as instruções do SATAPOCAL as contas consolidadas devem ser aprovadas pelo órgão executivo e apreciadas pelo órgão deliberativo na sessão ordinária do mês de Junho do ano seguinte a que respeitam, caso não tenha sido possível aprová-las na sessão ordinária de Abril. Deve-se salientar também que de acordo com as mesmas instruções do SATAPOCAL, estas contas consolidadas deverão respeitar o manual de consolidação em vigor aprovado pelo Executivo Municipal.



2 – O grupo público municipal

O grupo municipal integra apenas mais uma entidade de natureza empresarial em que o capital é detido a 100% pelo Município, denominada por “Empresa Municipal Celoricense - Gestão de Espaços Culturais e Sociais, E.M.” (EMCEL). A EMCEL desempenha a sua atividade em vários sectores de onde se destacam as áreas de turismo, restauração, educação, cultura e lazer. Em termos de relações entre as duas entidades com compõem o perímetro de consolidação, para além da participação social, o Município transfere anualmente para a EMCEL um subsídio à exploração, valor este que é aprovado anualmente em orçamento e está regulamentado por um contrato programa e que visa financiar parte da atividade da empresa municipal. A EMCEL fatura ao Município diversos bens e serviços prestados na área da restauração, turismo, jardinagem e na área da educação.

A EMCEL presta apoio ao Município em matérias de gestão autárquica, nomeadamente na gestão de equipamentos desportivos e culturais, de onde se destacam as piscinas municipais e o Centro-Cultural, onde são prestados serviços e realizados diversos eventos ao longo do ano, bem como servem de apoio às diversas atividades realizadas diretamente pelo Município. A EMCEL também é responsável pela gestão do Centro Coordenador de Transportes, que presta um serviço indispensável à população.



3 – Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados

As demonstrações financeiras apresentam os valores do grupo municipal, utilizou-se o método da consolidação integral onde estão excluídos os valores das operações realizadas entre o Município e a EMCEL, bem como os valores da participação financeira.

No que diz respeito às dívidas a terceiros do grupo municipal, em 2015 houve uma grande redução em 1.134.360,23€ face a 2014 de acordo com os dados do balanço, valor esse muito semelhante ao da redução de 2014 face a 2013. A redução da dívida foi feita na sua maior parte no Município, resultado da aplicação da Lei dos Compromissos bem como da política de redução de dívida que já vigora a alguns anos e que obrigou o Município a reduzir drasticamente as dívidas a terceiros tendo havido igualmente contenção na assunção de novas despesas.

No que diz respeito aos resultados do ano, a diminuição de receitas tanto no Município como na EMCEL e o aumento de custos em ambas as entidades, levaram a uma redução de 1.100.176.31€ no resultado líquido do grupo municipal face a 2014. Os motivos para as reduções nos resultados das entidades já foram explanados nas demonstrações de resultados

À semelhança dos anos anteriores, a EMCEL continua a ter grande dependência do Município. Para além do subsídio à exploração transferido anualmente, uma grande parte dos resultados da EMCEL são provenientes de bens e serviços faturados ao Município. As operações recíprocas eliminadas



nos proveitos da demonstração de resultados da EMCEL totalizam em 2015 453.801,92€, representando uma redução face aos 507.680,71€ registados em 2014. Esta redução vem no seguimento do que tem acontecido em anos anteriores e deve-se em parte à diminuição do subsídio atribuído à EMCEL, bem como pela redução da faturação emitida ao Município. Ainda assim, as relações com o Município correspondiam a cerca de 79% dos proveitos totais da empresa municipal. Deve-se salientar ainda o resultado líquido positivo do grupo municipal que em 2015 foi de 452.290,18€, apesar dos resultados negativos apresentado pela EMCEL.



4 – Situação Financeira

A situação financeira do grupo, à semelhança de anos anteriores, reflete as dificuldades enfrentadas pelo Município e pela EMCEL, tanto a nível de endividamento como em termos de conjuntura económica, dificuldades essas já manifestadas no relatório das contas individuais. Os resultados líquidos e operacionais positivos obtidos em 2015 são reflexo apenas da atividade desse mesmo ano e não refletem o endividamento que está demonstrado no balanço, sendo que esses mesmos resultados são essencialmente sustentados pela atividade do Município e não da EMCEL.

Apesar de nos últimos anos ter havido uma evolução positiva ao nível da redução do endividamento do grupo municipal, essa evolução não tem sido suficiente para eliminar a totalidade das dívidas em atraso, nomeadamente à banca e empresas de fornecimento de água e serviços de saneamento, situação que tem acarretado custos financeiros, sendo necessária uma reestruturação da dívida. Assim, tendo em conta a situação financeira do grupo municipal, o Município decretou ainda em 2012 a situação de desequilíbrio financeiro estrutural nos termos da Lei das Finanças Locais, de modo a obter financiamento para reestruturar todo o seu passivo, bem como reestruturar a dívida da EMCEL, tendo sido reservada uma verba de 1.300.000€ no plano de reequilíbrio financeiro com esse objetivo. No entanto o Tribunal de Contas levantou algumas dúvidas sobre a possibilidade de inclusão da empresa Municipal no reequilíbrio financeiro dado a mesma não ter sido internalizada. Assim, e tendo em conta o disposto na Lei n.º 53/2014 de 25 de agosto o Município aderiu ao Fundo de Apoio Municipal (FAM) e procedeu à conversão



do plano de reequilíbrio aos critérios do FAM, que já prevê a internalização de empresas municipais. Com essa possibilidade em mente, e tendo em consideração que a atividade da EMCEL está muito dependente do Município, e tendo em conta os resultados negativos da EMCEL em 2014 e com a previsão de que os resultados de 2015 também seriam negativos, a Assembleia Municipal através de proposta do Executivo, deliberou internalizar a EMCEL a 28-12-2015, nos termos do art. 62.º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto.

Tendo em conta o disposto anteriormente, o futuro do grupo municipal passará assim por uma internalização da EMCEL em 2016, devendo todos os ativos e passivos ser integrados no Município, estando a dívida já considerada na adesão do Município ao FAM, cujo processo também deverá ficar concluído em 2016 com a obtenção do respetivo financiamento.

Em abril de 2016 foram aprovadas as contas de liquidação e as contas do exercício de 2015 da EMCEL, sendo que desde o fim do exercício de 2015 e até à data de elaboração deste relatório, não ocorreram factos relevantes para as contas do grupo municipal, estando prevista a partilha e internalização mais para o final do ano de 2016. O Município irá igualmente efetuar em 2016 a cobertura dos prejuízos da EMCEL nos termos do art. 40.º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, tendo em consideração também a internalização da mesma.

O Presidente da Câmara

(José Francisco Gomes Monteiro, Eng.)